

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE

Maria Luiza Silva Falcão¹

Ângela Roberta Lucas Leite (orientadora)²

RESUMO

Busca-se compreender que as contribuições dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional de docentes vinculados ao Curso de Hotelaria e Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A pesquisa teve o cunho quanti-qualitativo, em que foram feitos levantamentos bibliográfico e documental a respeito do ensino, pesquisa e extensão e da produção dos mesmos no ambiente dos respectivos cursos. Para coleta dos dados, foi desenvolvido um questionário que se limitou à sua aplicação somente com sete docentes que possuíam projetos ativos. Os resultados apontaram que os docentes buscam conciliar os eixos de ensino, pesquisa e extensão com mais frequência do que se imagina nos cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), porém, observa-se que muitos projetos não são sistematizados e organizados, isto é, não geram outras produções como teses, dissertações, tccs e artigos e conseqüentemente, não possuem continuidade e progressão, devido a fatores: como a falta de recursos e de tempo, dedicação de alunos e docentes, apoio da própria.

Palavras-chave: Projetos, Docência, Turismo e Hotelaria, UFMA.

1 INTRODUÇÃO

Em meio as mudanças que acontecem no ensino educacional, onde o aluno passa a ter uma função mais ativa na metodologia aplicada em sala de aula, e o professor tem como papel a integração desse aluno aos seus projetos educacionais em desenvolvimento, colocando em contato o aluno – professor – instituição – comunidade, criando assim uma corrente de conhecimento e oportunidades. Como afirma Freire (1996, p. 12), em seu discurso sobre a influência dos docentes na construção do saber:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção social.

Como debate à essa problemática, o ambiente acadêmico busca atualmente, sobretudo, desenvolver com seus docentes projetos na (para) comunidade que está inserida, gerando novos

¹ Graduando 8º período do curso de Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: josaniel2001@hotmail.com

² Mestre em Políticas públicas (UFMA). Docente vinculada ao Departamento de Turismo e Hotelaria (UFMA). Email: angelarobertalucas@gmail.com.

conhecimentos e inserindo os discentes nas três principais atividades mais desenvolvidas na Universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão. Assim, o docente deve saber usar esses conhecimentos em momentos oportunos, ora dizia Brandão (1981, p. 21): “é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e -aprendido da cultura seja ensinado com a vida — e também com a aula — ao educando”. Constatase, portanto, que o profissional docente, que vai para sala de aula com um nível de conhecimento mais profundo e atualizado sobre a comunidade em que desenvolve seus projetos, tende a produzir reflexões mais contextualizadas.

Desta forma, no que diz respeito à indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão no âmbito acadêmico, os projetos desenvolvidos pelos docentes refletem o compromisso da Universidade para com a comunidade, bem como a inserção dos discentes em atividades de pesquisa e extensão, além de enriquecer a formação desses profissionais de experiências e vivências.

Seguindo essa linha de pensamento, questiona-se como os projetos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão são desenvolvidos pelos docentes do curso de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e de que forma contribuem para sua formação desses profissionais. A pesquisa tem o intuito de compreender as contribuições dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional de docentes vinculados ao Curso de Hotelaria e Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para alcançar tal objetivo, verificou-se inicialmente os projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos professores dos cursos de Hotelaria e Turismo no período de 2018.2 e posterior a isso, averiguou-se as contribuições dos projetos para a formação profissional dos docentes. A pesquisa é apresentada como uma exposição do envolvimento dos profissionais no ensino, na pesquisa e na extensão, e promovendo a influência positiva que este engajamento tem no ambiente profissional e educacional do docente. Neste sentido utilizar-se-á de base teórica para o decorrer do assunto os seguintes autores: Freire (1996); Nervo e Ferreira (2015); Severino (1996), entre outros para poder alcançar o objetivo proposto neste artigo.

2 METODOLOGIA

Inicia-se esta pesquisa na Universidade Federal de Maranhão, mais precisamente nos cursos de Hotelaria e Turismo presentes na instituição. Os cursos atualmente funcionam no Complexo Fábrica Santa Amélia, formado por seis prédios, sendo um central para abrigar as

unidades acadêmicas, uma biblioteca, um hotel escola, um auditório com capacidade para 360 lugares; uma Empresa Junior de Turismo e vários laboratórios.

Com o objetivo de compreender as contribuições dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional de docentes vinculados ao Curso de Hotelaria e Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), buscamos, através da abordagem qualitativa, fundamentar a pesquisa em bibliografias a respeito da formação docente e indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão universitária. Utilizamos da pesquisa bibliográfica para identificar e analisar os dados escritos em livros, artigos, dentre outros materiais que nos possibilitasse colocar em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa (GONSALVES, 2001).

No que diz respeito aos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA, procurou-se nos documentos oficiais e não oficiais esclarecimentos sobre os projetos desenvolvidos pelos professores no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, e conseqüentemente, levou-nos aos seus respectivos coordenadores.

Na pesquisa de campo, selecionamos como critérios de inclusão os professores que tivessem projetos vinculados aos cursos de turismo e hotelaria, ativos e institucionalizados no semestre de 2018.2. Vale ressaltar que ambos os cursos fazem parte do mesmo departamento acadêmico e contam com 24 professores, contudo, nesse semestre de 2018.2, existiam 12 professores com projetos institucionalizados e ativos e apenas sete se dispuseram a participar da pesquisa.

Com relação ao perfil dos entrevistados, é possível perceber que os docentes têm a idade entre 35 aos 55 anos (42,9%), composta por mulheres em sua grande maioria (28,6%). Com relação a formação acadêmica, cinco (5) são graduados em turismo e dois (2) em hotelaria, e um deles com uma formação a mais em pedagogia. Todos possuem mestrado que diversificam entre turismo, administração, ciências da comunicação, cultura e sociedade, comunicação e cultura como principais. Foi questionado a obtenção da formação de doutorado dos professores (a), e apenas cinco (5) profissionais docentes possuem doutorado nas áreas de Gestão Urbana e Geografias; Administração; Linguística; Letras e Linguística; Desenvolvimento Socioambiental.

Para coleta dos dados, aplicamos questionários via online com os professores dos cursos de turismo e hotelaria, da UFMA, no período de junho e julho de 2018. A escolha por este instrumento se dá: respostas mais rápidas e mais precisas, bem como, existe maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas e menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador (MARCONI;

LAKATOS, 2003). O questionário fora estruturado em perguntas abertas e fechadas, com 7 questões, a respeito do perfil dos docentes, desenvolvimento de projetos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, os desafios e dificuldades e a importância para a sua formação profissional. Todavia, vale destacar as dificuldades que enfrentamos na coleta dessa pesquisa, desde ao levantamento dos projetos desenvolvidos pelos docentes, passando pela identificação dos docentes até o contato para aplicar os questionários, seja por *e-mail*, telefone ou pessoalmente, o que nos levou a questionar as razões e motivos que os levam a participar e contribuir com as pesquisas, uma vez que eles também são produtores de conhecimento.

Após esses percalços, os dados e materiais coletados foram organizados e classificados de acordo com os objetivos da pesquisa para assim serem analisados e interpretados.

3 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES

É através da pesquisa, ensino e extensão que se conhece o objeto de estudo, gerador de conhecimento e fonte de aprendizado, tornando-se o tripé da base do ensino educacional nas Universidades brasileiras e que estão resguardadas pela Constituição Brasileira de 1988, no Art. 207 (BRASIL, 1988), cuja competência é desenvolver ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, isto é, as “Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

É neste contexto que percebemos a importância da docência na aplicação e desenvolvimento de projetos em ensino, pesquisa e extensão nas Universidades públicas, com o envolvimento e aprendizado dos alunos e principalmente os benefícios que esses projetos podem trazer as comunidades, pensamento este que é uma atividade obrigatória pelas instituições de ensino e que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996).

Nos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA, observamos que a maioria das contribuições dos docentes em relação aos projetos desenvolvidos é do âmbito da pesquisa, conforme gráfico abaixo (gráfico 1).

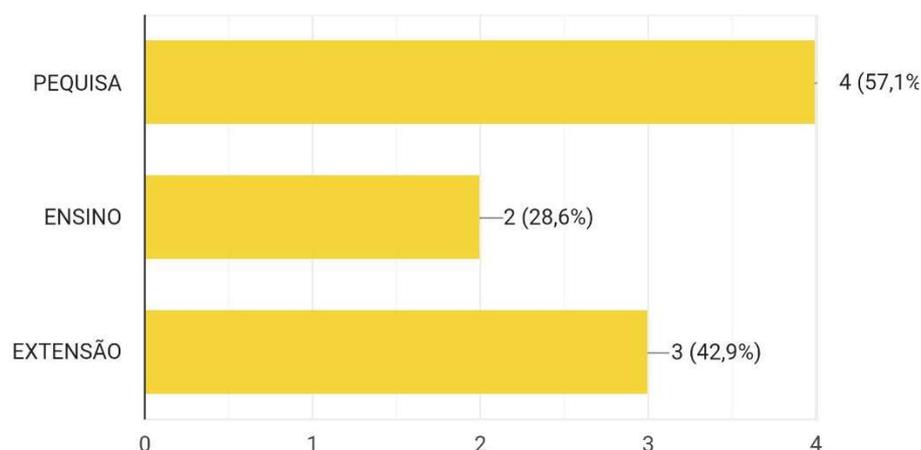


Gráfico 1: projetos desenvolvidos por eixo

Fonte acervo da pesquisa

Na interface ensino, pesquisa e extensão, sob o ponto de vista das atividades docentes, é perceptível a indissociabilidade entre esses três eixos a partir da pesquisa. Mais de 57% dos docentes desenvolvem projetos no eixo pesquisa, seguidos de 42,9% projetos de extensão e apenas 28,6% de ensino. Os projetos são voltados para a área turística, gastronômica e formação profissional. São eles:

- ✓ Comunidade Ativa;
- ✓ Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária em Quilombos;
- ✓ Paisagem Histórica e Urbana em Centros Históricos;
- ✓ Observatório do Turismo do Maranhão;
- ✓ Indicadores do Turismo em São Luís;
- ✓ Propulsores: empreendedorismo e inovação no turismo;
- ✓ Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAS) no Foco Acadêmico;
- ✓ Turismo de Base Comunitária em Santo Amaro do Maranhão;
- ✓ Governança ambiental e Turismo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses;
- ✓ Gastronomia Consciente;
- ✓ Alimentação Fora do Lar: tendências em *food service*.

Percebemos que a área do pesquisador é mais atrativa para os docentes, pois prepara esse profissional para indagações futuras, construindo um ciclo de conhecimento e questionamento sem fim, como acredita Nervo e Ferreira (2015) ao afirmar que o docente precisa de um olhar indagador sobre o tema. Severino (1996) ratifica esta informação ao citar que “só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais

serviços nascerem da pesquisa”, tendo como base para a preferência para a criação dos projetos pesquisa, este gerando apoio e desenvolvimento intelectual para o ensino e extensão como comunidade. Vale ressaltar que os projetos, apesar de serem desenvolvidos e coordenados pelos docentes dos cursos de Turismo e Hotelaria, possuem sua dimensão multidisciplinar, envolvendo profissionais técnicos, discentes e docentes de outros cursos e instituições, profissionais da área, etc.

Observamos ainda que os docentes entrevistados possuem uma larga experiência com a docência e desenvolvimento de projetos, sendo a sua maioria possuir mais de 10 anos de carreira acadêmica dentro da instituição. As experiências vividas por esses profissionais influenciam em suas atuações e vice-versa, como uma via de mão dupla. A exemplo, a coordenadora do projeto de extensão Alimentação Fora do Lar: tendências em *food service*, com formação em hotelaria, mestrado na área de Turismo, desenvolve este projeto há 2 anos para a comunidade do entorno com o auxílio de alunos voluntários e bolsistas. Os alunos que compõem este projeto são das disciplinas que a professora ministra no curso de hotelaria, das áreas de restauração e alimentos.

Desse modo, as experiências construídas pela professora durante sua trajetória profissional e acadêmica nos levam a inferir que suas práticas de ensino em sala de aula extrapolam este ambiente, perpassando os muros da Universidade, estendendo-se às comunidades e conseqüentemente, gerando novos conhecimentos. Assim, não se pode negar que as experiências vividas no projeto desenvolvido pela docente possuem afinidades com o que ela pratica em sala de aula, com sua formação e qualificação acadêmica, fortalecendo o elo entre ensino-pesquisa-extensão.

Fica evidente a relação entre o desenvolvimento dos projetos com a qualificação e domínio desses profissionais em áreas específicas de ensino no Turismo e Hotelaria, o que se torna um diferencial para o mercado educacional, onde o conhecimento do docente é avaliado como competência para a transmissão de informação, como afirma Nervo e Ferreira (2015, p. 05)

A docência de ensino superior estabelece que o professor seja competente e que domine a sua área de conhecimento específico, para que a construção do conhecimento integrando aluno-professor-aluno consista em atender a cada indivíduo, pois cada vez mais o público da educação superior é despreparado para a admissão nesse nível educacional.

Quanto mais áreas de conhecimento esse profissional possuir, mais qualificado ele estará para oferecer desenvolvimento e contribuição de melhorias para a instituição de ensino e comunidade. Assim, o grande desafio para a Universidade brasileira é consolidar a

indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, pois exige que seus docentes superem o modelo de educação tradicionalista e o substitua por um paradigma educacional emergente (MORAES,1997).

Ao serem questionados sobre as contribuições dos projetos desenvolvidos para a formação profissional enquanto docente, os entrevistados foram unânimes ao enfatizarem as contribuições positivas que o desenvolvimento de projetos nos eixos da pesquisa, ensino e extensão trazem para a sua formação e como a Universidade tem o papel de construção e *(des) construção* da ciência e do conhecimento, conforme fala a seguir: “*Os docentes como pesquisadores tem contribuição de reprodução do aprendizado para a sociedade, é a partir dos projetos que se é possível validação de teorias ou não*”.

Desta forma, os projetos auxiliam na formação intelectual dos docentes, no desenvolvimento do conhecimento técnico, tácito e de competências relacionadas à gestão, é uma troca de aprendizado, além de, ser um diferencial no currículo profissional, consoante ressalta Brandão (1981, p. 11): “Tudo o que existe disponível e criado em uma cultura como conhecimento que se adquire através da experiência pessoal com o mundo ou com o outro”.

Com relação aos desafios em desenvolver projetos, alguns docentes afirmaram que é uma satisfação desafiar o aluno ao desenvolvimento do conhecimento que a pesquisa, ensino e extensão buscam transmitir nas instituições de ensino, visto que educar é instigar a curiosidade do discente, é o estímulo a compreensão e iniciação de novos projetos, ou melhor, ensinar não é transferir inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de *inteligir* e comunicar o *inteligido*. (FREIRE. 1996, p. 45). Cabe ressaltar ainda as dificuldades expostas para a produção de projetos em pesquisa, ensino e extensão. Estão entre as principais: a falta de interesse por parte dos discentes, apoio de entidades, bolsas de discentes e viabilidade econômica, por vezes, limitadas ou inexistentes. A falta de tempo ou a conciliação da carga horária de sala de aula com os encontros de pesquisa para desenvolver melhor as atividades e a dificuldade de estabelecer parcerias internas e externas. A sugestão de Castro (2004) seria estreitar o vínculo com outros professores, o que poderia permitir também uma maior aproximação dos projetos com o currículo formal.

Na qualidade de material metodológico apresentado pelos docentes dos cursos em questão, a pesquisa e extensão servem de embasamento mais específico para transmitir conhecimentos em classe, já que se tem uma proximidade com a realidade onde os projetos são desenvolvidos. Vale ressaltar, que os docentes pontuaram a necessidade de atualização e de mais produção em sua área profissional, em especial sobre determinados assuntos, além de servirem para a produção bibliográfica, garantindo uma maturidade nas análises, uso e escolha

de instrumentos de pesquisa, de desenvolvimento e planejamento das ações, habilidades nas *interações* e comunicação e a capacidade de ser crítico-reflexivo sob uma determinada realidade.

Portanto, ensino, pesquisa e extensão são atividades interdependentes, complementares e precisam ter valores equivalentes no sistema universitário. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas Universidades, dependem, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas do âmbito universitário. Para Demo (2001) “sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. ”, ou seja, o desenvolvimento na prática didática por parte dos docentes é imprescindível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscamos compreender as contribuições dos projetos de pesquisa, ensino e extensão para a formação profissional docente nos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.

A partir do levantamento de dados percebe-se o quão fundamental é os projetos desenvolvidos pelos docentes dos cursos de turismo e Hotelaria da UFMA, já que contribuem para a formação de uma imagem positiva tanto dos cursos, quanto da própria Instituição. A produção do conhecimento se dá através da produção científica, salienta-se aqui que essa produção, na sua grande maioria no eixo da pesquisa, ainda é muita baixa em relação a quantidade de docentes que constitui o departamento de turismo e hotelaria da UFMA.

É perceptível que os docentes buscam conciliar os eixos de ensino, pesquisa e extensão com mais frequência do que se imagina nos cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), já que são repassados e aplicados em sala de aula e para a comunidade de São Luís. Contudo, ressaltamos que embora haja essa propensão, muitos projetos não são sistematizados e organizados, ou seja, não geram outras produções como teses, dissertações, tccs e artigos e conseqüentemente, não possuem continuidade e progressão, devido a fatores: como a falta de recursos e de tempo, dedicação de alunos e docentes, apoio da própria instituição, espaços reduzidos, etc.

A Universidade possui um papel de destaque na formação profissional desse docente de forma direta ou indireta, por meio da gestão do conhecimento (construção e desconstrução de conhecimentos) e troca de informações que os profissionais têm através do contato com a

comunidade que a Universidade está inserida e com os outros colegas de profissão. Desta forma, os projetos proporcionam, além de um diferencial para o currículo do docente, formação intelectual, troca de ensino e aprendizado, desenvolvimento de conhecimentos técnico e tácito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.html>. Acesso em: 10 dez. 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pesquisa, pós-graduação e Universidade. In: **Revista da Faculdade Salesiana**, Lorena, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

NERVO, Alessandra Cristiane dos Santos; FERREIRA, Fábio Lustosa. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. In: **Educação em Foco**, Edição nº: 07/Ano: 2015. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2015/importancia_pesquisa_paraformacaocientifica.pdf. Acesso em 02.04.2019.